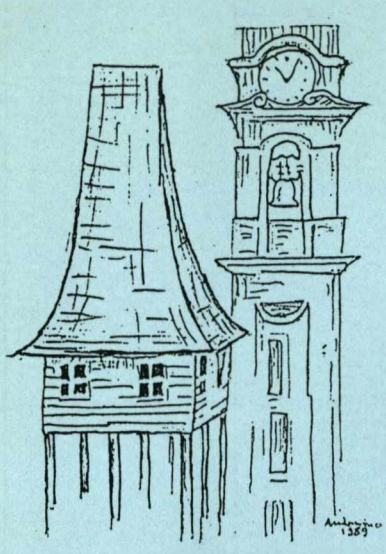
TL87



O QUE COIMBRA PODE FAZER POR TIMOR?

COIMBRA, 1 - 2 e 3 de MAIO de 1992

PATROCÍNIO:

EDILIBER GRÁFICA - R. Brigadeiro Correia Cardoso, 194 - 202 - Telefs.: 039. 72 20 71 / 40 13 02 - Fax:: 039. 40 57 90

FORUM DE COIMBRA POR TIMOR-LESTE

Maio de 1992

MANIFESTO MAUBERE

A cultura é a memória
de um povo que não morre!

A acção é a história
de um povo que não morre!

Ouviram?
Ouviram bem

A vida é a liberdade
de um povo que não morre!

A independência é a vontade
de um povo que não morre!

Ouviram?
Ouviram bem?

A justiça é a oferta
de um povo que não morre!

A luta é a descoberta
de um povo que não morre!

Ouviram?
Ouviram bem?

Fernando Sylvan

RICOH
Official Worldwide Olympic Sponsor
AEG
OLYMPIA

TELECOM PORTUGAL

PAPELARIA "OS MARTHAS"

RICÓPIA
COMÉRCIO EQUIPAMENTOS ESCRITÓRIO LDA

COIMBRA E A SOLIDARIEDADE COM TIMOR-LESTE

Passados mais de dezasséis anos sobre a invasão e a ocupação de Timor-Leste, a consciência da importância da solidariedade, aos mais variados níveis, para com a luta nacionalista timorense, tem constituído um crescendo no panorama internacional em geral e na sociedade portuguesa, duma forma particularmente especial.

Creio que Timor-Leste, o seu Povo e a sua luta, tomaram um lugar importante de reflexão, crítica e acção política no contexto dos movimentos sociais portugueses nos últimos anos.

Não apenas porque com o massacre de Stª Cruz se pôde ver e ouvir, apelando duma forma trágica, à manifestação de sentimentos de repulsa e de repentino interesse por aquilo que se passa agora e há tantos anos, ali, em Timor-Leste, mas também porque a própria força da razão se ergueu durante todo este tempo, tomamdo diferentes formas, em acções de solidariedade de alguns e algumas que nunca se puderam omitir perante o terrível drama que o Povo Maubere vive.

Foi essa força acumulada e vivificada por todas e todos os que na sua Terra (ou fora dela) resistem sem tréguas, ao ocupante e criminoso, afirmando em cada acto, palavra ou gesto, que a Indonésia nunca se poderá apoderar da dignidade e liberdade das Mulheres e Homens de Timor, que torna hoje possível, vir até aqui, de novo, renovando o compromisso da solidariedade, querendo contribuir, mais uma vez, para que a onda se avolume e retenha mais força, mais determinação até que a justiça e a liberdade possa brilhar no horizonte da ilha de Timor.

Algumas das pessoas presentes poderão pensar que há alguma beleza nas minhas palavras e que com toda a certeza eu acredito profundamente no que afirmo. No entanto, são as palavras, estas minhas, apenas uma pobre expressão do que realmente pode significar a solidariedade.

Nesta Mesa, coube-me falar da solidariedade com Timor-Leste, aqui em Coimbra, local onde este Forúm tem lugar e que por si só já explica alguma coisa desta atitude a que nós chamamos « ser solidária/o ».

Sinto um certo embaraço. Por dois motivos fundamentalmente.

O primeiro é porque falar da solidariedade duma cidade, ou melhor, das suas gentes e instituições, é certamente difícil e ambicioso, podendo correr facilmente o risco de generalizar, cometendo assim, injustiças para com todas aquelas pessoas que sempre perseveraram, contra toda a esperança, na luta pela dignificação da liberdade do Povo timorense.

Em segundo lugar, porque represento aqui um Movimento de solidariedade com Timor-Leste.

De qualquer modo, qualquer análise ou opinião, é situada e contextualizada, apelando desde já, à Assembleia aqui presente, que me complete ou corrija, ou simplesmente, manifeste opinião talvez diferente, para que o debate saia enriquecido e sobretudo, que os objectivos deste Forum, se comecem a realizar amplamente a partir daqui, i. é, que Coimbra, assuma cada vez mais e melhor, todo o papel que pode e deve desempenhar na solidariedade pelas causas da Justiça, da Liberdade e da Paz.

Tentando abordar agora, mais directamente o assunto que me cabe questionar, gostaria de começar por dizer que a solidariedade é, antes de mais eno meu entender, uma atitude, uma forma de estar e reagir perante uma sociedade criadora, muitas vezes de injustiças, mas que nunca consegue verdadeiramente anular, todos os corredores de liberdade que permitem, sonhar, lutar e criar novos espaços, maior participação e intervenção, plena liberdade e democracia.

Com isto quero afirmar que ser-se solidária não deve estar condicionada por outros sentimentos - sejam eles de raiva, pena, revolta... - que não sejam a absoluta convicção de que em qualauer lugar ou em qualquer tempo, existem **Direitos que são SEMPRE inalienáveis, inegociáveis, dos Povos ou dos Cidadãos** (para não falar da Natureza e dos animais).

Estou persuadida, que é aqui que se enraízam todas as atitudes, ou palavras portadoras de verdadeira e profunda solidariedade.

Por isso mesmo, não vou aqui enumerar ou sequer inventariar os gestos, as actividades que conheço terem sido realizadas, aqui em Coimbra, ao longo destes anos, em solidariedade para com Timor-Leste. Interessa-me muito mais, tentar discernir no seu conjunto, como, com que calor, com que humor e amor, Coimbra, personalizada nas suas gentes e instituições, foi aderindo e sentindo que a causa dum Povo - ainda que longínquo e muitas vezes esquecido - faz inteiramente parte da nossa mais profunda dignidade; realizando-se a nossa Liberdade na sua Liberdade.

Muitos acontecimentos são o rosto deste amor de que falo. Por exemplo:

Há cerca de um mês atrás, realizou-se aqui em Coimbra, um encontro sobre o Sahara Ocidental - aliás, no átrio de entrada deste edifício, está patente uma exposição de fotografia sobre o Povo Saharaui e a sua luta pela autodeterminação e independência - com a presença de jovens saharauis, divulgado amplamente na cidade. Estavam a assistir, quatro pessoas, duas das quais eram jornalistas.

No final, o mesmo sentimento que tantas vezes tivemos, no final de tantas actividades (encontros, painéis, exposições, espectáculos) de solidariedade com Timor-Leste!

Desencanto, certamente, mas também maior motivação para cerrar as fileiras e não desistir nunca. A solidariedade não aparece como se fora um passe de mágica; ela mesma, é uma parte da luta, é uma escolha em participar (nós que temos o luxo de poder escolher) na luta e na resistência, de qualquer Povo por a causa da Paz, no seu sentido mais profundo e mais pleno.

Porque é que durante tanto tempo, enfrentámos repetidamente, salas quase vazias, quase sempre as mesmas caras?

Em Timor-Leste já não se havia morrido pela liberdade, às mãos das tropas assassinas indonésias? Não chorava o Povo Maubere os seus 200 mil mortos há anos? Não lutavam os guerrilheiros com igual coragem e determinação havia tempo sem fim?

É evidente que não se trata duma acusação, ou mesmo de uma recriminação; é apenas uma tentativa de interpretação e de avaliação daquilo que o trabalho de solidariedade enfrenta: os seus limites de eficácia e a indiferença ou melhor, a ausência duma consciência elevadamente solidária das sociedades.

Nestas breves palavras, apesar de encerrarem uma grande emoção, queria percorrer convosco, o caminho da conquista da solidariedade aqui por esta cidade de reconhecida tradição humanista (claro que me refiro essencialmente à questão de Timor-Leste).

Desde o início da ocupação de Timor-Leste pela Indonésia, em Coimbra sempre pudemos assistir a diversas acções de divulgação e sensibilização da população para a trágica situação do Povo Timorense. Estas actividades enquadradas por grupos mais ou menos organizados, foram tentando, romper o cerco da indiferença. Nelas estava, implícita, uma clara posição política quanto ao problema.

Lentamente, este movimento foi integrando mais pessoas e provocando a reacção positiva de outros grupos ou instituições criando espaço para o desenvolvimento de um trabalho progressivamente mais sistemático e com objectivos, politicamente mais ambiciosos pois que sensibilizar não basta, é preciso tentar influenciar, pressionar, no sentido de que **as posições da opinião e das instituições possam evoluir no sentido dum total e inequívoco reconhecimento do direito à autodeterminação e independência da Nação Timorense.**

Foi um trabalho por vezes penoso, porque cada passo dado, nesta cidade humanista, foi conquistado à persistência porque em abono da verdade, em Coimbra, como poventura em qualquer outra sociedade, a solidariedade ainda não faz parte, nestes nossos tempos de uma maneira de estar, própria de quem reconhece a sua dignidade na radical dignificação do Outro/Outra.

Neste sentido posso dizer, que a nossa experiência como Movimento, nos faz dizer que Coimbra, foi crescendo, adquirindo alguma maturidade até se saber mobilizar sem dúvidas e preconceitos à volta da questão de Timor-Leste. A prova disso é este Forum e porventura o envolvimento de muita gente de Coimbra em diversas e diferentes iniciativas de solidariedade.

Também me parece oportuno referir que o Poder local, as Instituições, as Associações, também ao longo destes anos se foram deixando «apanhar» por esta necessidade intríseca de denunciar e, ou, facilitar que alguém denuncie, os crimes indonésios, contribuindo para o esclarecimento e o conhecimento do que pode ser uma ditadura, um regime sanguinário, imperialista e desrespeitador das leis democráticas e dos Direitos mais fundamentais da Pessoa e Sociedades Humanas.

Mas, Coimbra, esta cidade que tanto contribuiu para a constituição do pensamento humanista português, que viu crescer tantas vozes -ditas, escritas e cantadas- pela Liberdade, pela Justiça, pela Paz;

Esta cidade que em momentos difíceis foi um reduto de contestação e resistência, que contra as armas ofereceu flores, acreditando e arriscando para ver nascer uma Nação livre, mais justa e democrática, precisa de continuar a honrar esta sua tradição, empenhando-se verdadeiramente em desenvolver uma mentalidade de participação e intervenção sempre solidária, nas palavras, na arte, na filosofia e na política, para que o desencanto de salas vazias, de jovens desinformados e conformados, de pessoas indiferentes e «normalizadas» pelo egoísmo próprio de quem só se vê e reconhece a si mesmo direitos

(até o direito de não ser informado dos males e dos dramas do nosso Mundo para que não se incomode mais do que aquilo que é estritamente necessário), que este desencanto, se transfigure num grande movimento de partilha e de participação na construção da Paz, aqui, em Timor-Leste, no Sahara Ocidental, Angola, Moçambique, Afeganistão, em Belfast, no Perú, na Indonésia...

Estamos a viver um momento oportuno (tão tragicamente proporcionado pelo massacre do cemitério de Stª Cruz), um *Kairos*, que nos lançará para um futuro de continuada expressão de Solidariedade já tão repetidamente vivida por tantas e tantos conimbricenses que sempre inconformadamente quiseram servir a luta da Justiça da qual nasce a Paz.

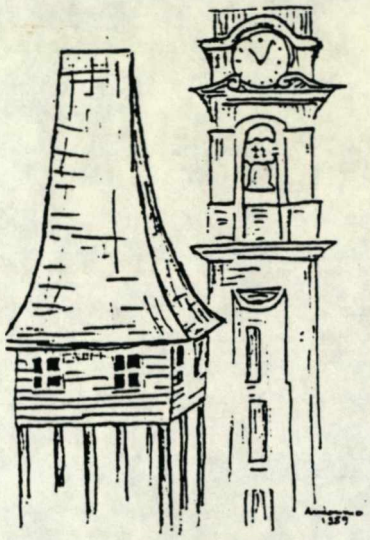
Como representante de um Movimento de solidariedade e de construção da Paz, não apenas uma ausência de guerra, e porque acreditamos que o «Mundo ainda está muito imperfeitamente inventado», afirmo perante vós que estamos e estaremos claramente do lado da luta do Povo Maubere, pela sua autodeterminação e independência, Liberdade e construção da sua Pátria e Nação.

Queremos fazer parte activa e criadora do enorme Movimento que a Cidade de Coimbra saberá construir para que se cumpra a razão dos Povos e o seu mais íntimo e Irrevogável Direito a uma Livre e Pacífica EXISTÊNCIA.

Quero poder agradecer a todas as Pessoas e Instituições que ao longo destes anos, connosco e com persistência souberam apoiar-nos com generosidade de modo a podermos chegar até esta Mesa, deste Forum e escolher permanecer do lado de cá da Luta do Povo de Timor-Leste.

Coimbra, 1 de Maio de 1992

Teresa Cunha
Movimento Cristão para a Paz



PROGRAMA DO FORUM DE COIMBRA POR

TIMOR-LESTE

AUDITÓRIO DO INSTITUTO DA JUVENTUDE
1, 2 E 3 DE MAIO

Dia 1 de Maio

16.30h: Sessão solene de abertura.

17.30h: Painel 1

"PORTUGAL E TIMOR-LESTE: ESTRATEGIA PARA ALCANÇAR A AUTODETERMINAÇÃO"

Convidados:

Dr. Abílio de Araujo (Representante da FRETILIN -Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente)
Dr. Paulo Pires (Representante da UDT -União Democrática Timorense)
Dr. Ramos Horta (Representante do CNRM -Conselho Nacional de Resistência Maubere)
Dr. Rui Quartim Santos (Representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal)
Dr. Victor Crespo (Representante da Comissão Eventual para Acompanhamento do Caso de Timor-Leste)

19.00h - Jantar

21.00h: Painel 2

"A SOLIDARIEDADE COM TIMOR-LESTE"

Convidados:

. Prof. Barbedo de Magalhães (Representante das "Jornadas da Universidade do Porto sobre Timor-Leste")
. Dr. Victor Ramalho (Representante da "Convenção por Timor-Leste")
. Dr. Rui Marques (Representante da "Missão de Paz em Timor")
. Dra. Luisa Teotónio Pereira (Representante da "Comissão para os Direitos do Povo Maubere")
. Dra. Ana Nunes (Representante do grupo "A Paz Possivel em Timor-Leste")
. Dra. Teresa Cunha (Representante do "Movimento Cristão para a Paz")
. Sr. Bispo D. João Alves (Representante da Igreja Católica de Coimbra)

Dia 2 de Maio

10.00h: Painel 3 - Debate sobre o tema:

"O QUE COIMBRA PODE FAZER POR TIMOR-LESTE?"

12.30h: Almoço

15.00h: APRESENTAÇÃO E DEBATE DAS PROPOSTAS DE ACÇÃO

21.00h: APROVAÇÃO DAS CONCLUSÕES

Dia 3 de Maio

21.00h:

Espectáculo "COIMBRA SOLIDÁRIA COM TIMOR-LESTE" (Apresentado pela Dra. Helena Maria Aires)

Convidados timorenses:

Grupo Kdadalak
Grupo Tata-Mai-Lau
Grupo Cultural de Timor-Leste
Grupo Unicórnio Azul

Vários convidados intérpretes da canção de Coimbra

Informamos ainda que no dia 3 decorrerá no mesmo local uma reunião nacional de grupos de solidariedade com Timor-Leste onde serão bem vindos todos os amigos de Timor-Leste que tenham vontade participar activamente com o seu trabalho e com as suas ideias.

INSCRIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA, NO INSTITUTO DA JUVENTUDE E NO MOVIMENTO CRISTÃO PARA A PAZ.

Secretariado do "FORUM DE COIMBRA POR TIMOR-LESTE"
Rua António José de Almeida, 210 sub-cave esq.
3000 COIMBRA
Tel/Fax: 039-33203

Coimbra cidade humanista, solidária com Timor-Leste

Timor-Leste, é com certeza para todos os portugueses um motivo de séria preocupação pois a este território e ao seu Povo nos ligam quase quinhentos anos de história.

Desde o dia 7 de Dezembro de 1975, dia em que a Indonésia invadiu Timor-Leste, ocupando ilegalmente o território, assistimos a um sem número de sofrimentos, violações dos mais elementares Direitos Humanos e Internacionais, assim como a um silêncio conivente da Comunidade Internacional.

Reconhecendo o direito inalienável do Povo Timorense à sua liberdade e à sua Terra, vontade que terá a sua expressão concreta no exercício à sua autodeterminação que a Constituição Portuguesa consagra como sendo a única forma de repor a legalidade,

Seguindo com elevada atenção, factos tão importantes para a questão timorense como para a dignidade de Portugal, como sejam, a visita da Delegação Parlamentar Portuguesa e a visita do Relator da Comissão dos Direitos Humanos da ONU para a tortura,

Desejando participar no grande movimento de solidariedade para com Timor-Leste e o seu Povo,

Vimos prestar, através da nossa assinatura, homenagem não só aos 200 mil mortos , centenas de desaparecidos e torturados, milhares de exilados mas também aos que resistem à ocupação sangrenta de Timor-Leste e levantar a voz de Coimbra, uma cidade humanista e solidária, para instar todos os que com o seu poder, podem e devem ajudar a **tornar Timor-Leste, uma Nação livre e independente,** onde os filhos e filhas de Timor, se possam reconhecer como um Povo e Portugal nele se possa também reconhecer Povo irmão.

RICOH
Official Worldwide Olympic Sponsor
AEG
OLYMPIA

TELECOM PORTUGAL

PAPELARIA "OS MARTHAS"

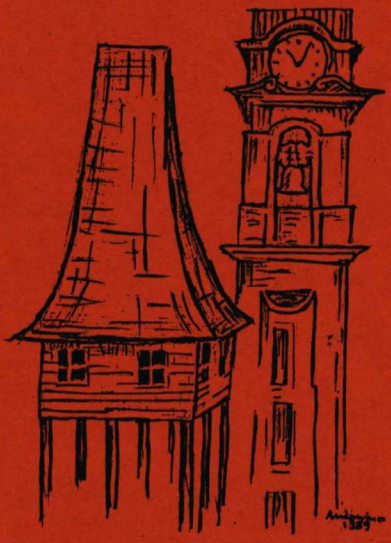
RICÓPIA
COMÉRCIO EQUIPAMENTOS ESCRITÓRIO, LDA.

No seguimento da iniciativa "COIMBRA CIDADE HUMANISTA E SOLIDÁRIA COM TIMOR-LESTE", cujo documento foi subscrito por 138 personalidades, sentiu-se a necessidade de Coimbra se empenhar, de forma mais intensa, nesta questão. Foram então convidados todos os subscritores do documento a participar numa reunião onde foi colocada uma pergunta fundamental: "O QUE COIMBRA PODE FAZER POR TIMOR LESTE?". Do debate gerado entre inúmeros presentes nasceu e solidificou-se a ideia de que se tornava necessário criar um grupo de trabalho que apresentasse pistas para viabilizar uma dinâmica de Coimbra sobre Timor-Leste.

Da reflexão exaustiva levada a cabo pelo Grupo de Trabalho resultou a iniciativa que ora lhe apresentamos: a realização do "FORUM DE COIMBRA POR TIMOR-LESTE", que terá lugar nos dias 1, 2 e 3 de Maio, no Auditório do Instituto da Juventude, e que permitirá, por certo, uma participação de todos e todas: associações, entidades públicas e privadas, organismos vários, cidadãos de todas áreas e sensibilidades sociais e culturais da região.

EQUIPA DE PREPARAÇÃO DO FORUM DE COIMBRA POR TIMOR-LESTE:

Movimento Cristão para a Paz, Movimento Católico de Estudantes, Movimento de Estudantes por Timor, Associação dos Objectos Perdidos, Associação Académica de Coimbra, Associação de Estudantes da Escola Secundária José Falcão, Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Coimbra, Conselho Directivo da Escola Secundária Avelar Brotero, Partido Socialista Revolucionário, Juventude Social Democrata.



FORUM DE COIMBRA POR TIMOR-LESTE

---*---

AUDITÓRIO DO INSTITUTO DA JUVENTUDE,
1, 2 E 3 DE MAIO DE 1992

PROGRAMA:

Dia 1 de Maio

16.00h - Sessão solene de abertura.

17.30h - Painel 1

"PORTUGAL E TIMOR-LESTE: ESTRATEGIA PARA ALCANÇAR A AUTODETERMINAÇÃO"

.Representante da FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente)
.Representante da UDT (União Democrática Timorense)
.Representante do CNRM (Conselho Nacional de Resistência Maubere)
.Representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal
.Representante da Comissão Eventual para Acompanhamento do Caso de Timor-Leste

19.00h - Jantar

21.00h - Painel 2

"A SOLIDARIEDADE COM TIMOR-LESTE"

.Representante das "Jornadas da Universidade do Porto sobre Timor-Leste"
.Representante da "Convenção por Timor-Leste"
.Representante da "Missão de Paz em Timor"
.Representante da "Comissão para os Direitos do Povo Maubere"
.Representante do grupo "A Paz é Possivel em Timor-Leste"
.Representante do "Movimento Cristão para a Paz"
.Representante da Igreja Católica de Coimbra

Dia 2 de Maio

10.00h - . Painel 3 - Debate sobre o tema:

"O QUE COIMBRA PODE FAZER POR TIMOR-LESTE?"

12.30h - Almoço

15.00h - APRESENTAÇÃO E DEBATE DAS PROPOSTAS DE ACÇÃO

21.00h - APROVAÇÃO DAS CONCLUSÕES

Dia 3 de Maio

21.00h

Espectáculo "COIMBRA SOLIDÁRIA COM TIMOR-LESTE"

Convidados vários grupos culturais timorenses e intérpretes da canção de Coimbra.

INSCRIÇÕES:

No acto de inscrição devem os participantes contribuir com uma quantia (proposta mínimo 500$00);

Todos os participantes no Forum têm entrada livre no espectáculo de Domingo;

Todos os participantes no Forum terão direito a uma cópia de cada documento apresentado no Forum ou por ele produzido.

Qualquer informação pode ser solicitada para o:

Secretariado do Forum
R. António José de Almeida,
210, s/cave esq.
3000 COIMBRA
Tel/Fax: 039-33203